



Handwritten signature and initials in blue ink.

**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**



Relatório de Gestão e Contas 2025

MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Mesa Administrativa

Provedor – José António Madeira da Palma

Vice-Provedora – Cecília Maria D’Azevedo Campos Antunes de Faria

Tesoureiro – Nelson da Rosa Mascarenhas

Secretária - Maria Helena Delgado Martins Messias

Vogal- Jorge Manuel Marques Pereira

Vogal - Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

Vogal - António Manuel Coelho Condessa

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

*ASSEMBLEIA GERAL – 31-03-2026
CONVOCATÓRIA*



SANTA CASA DA MISERICORDIA
DE
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária:

Nos termos do art.º 22, nº 2, b) do Compromisso desta Instituição, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente pelas 20h00m, no dia 31 de março de 2026, no Lar "Dr. Alonso Vasquez", com a seguinte ordem de trabalhos:

- > **Apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano de 2025.**

Não havendo à hora marcada número legal de irmãos/as, funcionarão as respetivas Assembleias em segunda convocatória, meia hora depois, com a ordem de trabalhos suprarreferida.

Vila Real de Santo António, 12 de março de 2026

A Presidente

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
Mariana da Conceição Carreira Pinheiro Ornelas do Rego




 CAP



Índice Geral

1. Introdução.....	7
2. Gestão Estratégica	8
2.1. Pilares da Estratégia	9
2.2. Recursos	10
2.3. Processos e Atividades	13
2.4. Partes Interessadas.....	21
2.5. Resultados e Impactos (<i>Outcomes</i>).....	23
3. Análise Económica e Financeira.....	25
3.1. Análise Económica.....	25
3.2. Análise Financeira.....	29
4. Perspetivas e cenários para 2026	30
4.1. O Contexto Externo: Incerteza e Resiliência	30
4.2. O Cenário Interno: Da Reestruturação à Consolidação	31
4.3. Conclusão do Cenário: Um Roteiro de Confiança.....	32
5. Proposta de Aplicação de Resultados	32
6. Nota Final e Agradecimentos	33
7. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	35
8. Anexo	47

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Capital Humano	11
Tabela 2 – Património Imobiliário.....	12
Tabela 3 - Equipamentos e Logística	12
Tabela 4 - Recursos Financeiros.....	13
Tabela 5 - Resultados	26
Tabela 6 - Rendimentos.....	26
Tabela 7 - Subsídios à Exploração	27
Tabela 8 - Gastos Operacionais.....	27
Tabela 9 - Outros Rendimentos e Ganhos.....	28
Tabela 10 - Tesouraria	29
Tabela 11 - Dados do Balanço	29

Mensagem do Provedor

Ao apresentar este Relatório e Contas referente ao exercício de 2025, não o faço apenas para cumprir um dever de transparência, mas para partilhar com os nossos Irmãos, colaboradores, utentes e parceiros o caminho de transformação que iniciámos. Embora utilize a primeira pessoa, estas palavras refletem o pensamento e a atuação de toda a Mesa Administrativa, a mesma equipa que em 2025 se designava Comissão Administrativa e foi solidariamente responsável pelos resultados que estamos agora a apresentar neste Relatório.

Quando assumimos a gestão desta Instituição, encontrámos desafios estruturais que exigiam respostas urgentes. Hoje, ao olhar para o balanço de 2025, o que vemos não é apenas uma fotografia de números, mas o resultado de uma estratégia deliberada. Conseguimos inverter uma tendência de erosão que parecia não ter fim: através de uma gestão rigorosa e de uma nova visão estratégica, atingimos um resultado líquido positivo muito expressivo e consolidámos disponibilidades financeiras robustas. Esta solidez não é um objetivo final, mas o alicerce que nos permite, finalmente, focarmo-nos no que é essencial: a qualidade de vida das pessoas.

A nossa bússola estratégica — que detalhamos neste documento — começou na base: na clarificação da nossa Missão, Valores e Visão. Não construímos esta casa pelo telhado. Estruturámos as nossas equipas, modernizámos os nossos processos e criámos uma área de Projetos, Inovação e Desenvolvimento que já provou ser um motor de valor. O resultado desta gestão integrada é o salto que demos da simples prestação de serviços para a efetiva transformação da vida dos nossos utentes e das suas famílias.

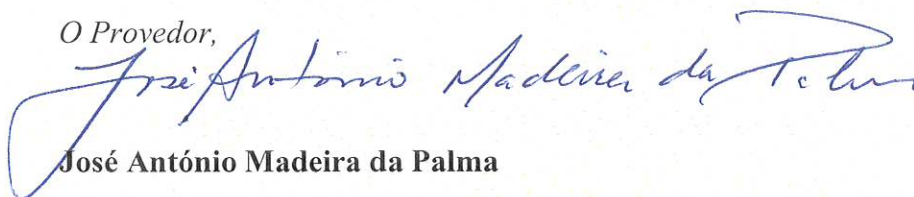
O humanismo e a proximidade continuam a ser a nossa assinatura. Se hoje a SCMVRSA é uma instituição mais forte, é porque as nossas equipas, na educação, no apoio aos idosos e às famílias, acreditaram nesta mudança. É a vossa dedicação diária que transforma a nossa estratégia em gestos concretos de cuidado e esperança. A todos vós, um reconhecimento sentido.

Agradeço igualmente aos nossos parceiros e financiadores, públicos e privados, que depositaram confiança na nossa nova forma de trabalhar. O sucesso que alcançámos em 2025 é também vosso, pois acreditaram quando a mudança ainda era apenas um projeto. Vivemos tempos de incerteza global, mas a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António está hoje preparada para os enfrentar com uma robustez que não tínhamos há pouco tempo. Estamos no bom caminho, com os pés assentes na terra, mas com a ambição de quem sabe que a nossa relevância social é, e será sempre, o nosso maior ativo. Temos um compromisso inabalável com a verdade e com a dignidade daqueles que servimos. O futuro da Misericórdia está a ser construído agora, com rigor, com inovação e, acima de tudo, com a alma que nos define há quase um século.

Conto convosco para continuarmos esta caminhada.

Vila Real de Santo António, 24 de março de 2026

O Provedor,



José António Madeira da Palma

RELATÓRIO DA MESA ADMINISTRATIVA

1. | Introdução

Dando cumprimento às normas estatutárias da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António (SCMVRSA), nos termos do artigo 27º, nº1, alínea a) do Compromisso, a Mesa Administrativa, na qualidade de órgão de gestão, apresenta o Relatório de Gestão e Contas referente ao exercício de 2025.

Este documento, preparado sob as normas do SNC-ESNL (Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo), é mais do que um balanço de números, é o testemunho de um ano de transformação.

A Nossa Identidade: Impacto Social vs. Lucro

A SCMVRSA é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que opera no coração do Setor Social Solidário. Ao contrário do setor privado lucrativo, o nosso sucesso não se mede pelo retorno financeiro para acionistas, mas pela **transformação positiva na vida das pessoas e da comunidade**.

Estamos focados numa Missão onde a eficiência económica é um meio para um fim ético: garantir que cada recurso disponível se converte em cuidado, dignidade e apoio social. Numa IPSS, o "lucro" é reinvestido no humanismo, e o valor gerado é medido pelo bem-estar de quem servimos.

Estrutura do Relatório

Para proporcionar uma visão holística e transparente da Instituição, o presente relatório está organizado nos seguintes pontos principais:

1. **Mensagem do Provedor:** A visão política e institucional sobre o ano de 2025.
2. **Gestão Estratégica:** Os pilares de Missão, Visão e Valores e a nova arquitetura organizacional de suporte.

3. **Análise Económica e Financeira:** O detalhe do *turnaround* financeiro e a prova da nossa sustentabilidade.
4. **Cenários e Perspetivas para 2026:** A análise de riscos e as prioridades orçamentais para o futuro próximo.
5. **Aplicação de Resultados:** A proposta de destino do excedente gerado.
6. **Nota Final e Agradecimentos:** O reconhecimento aos protagonistas deste percurso.



O Contexto do Setor Social Solidário


O setor social em Portugal permanece um pilar inalienável da Constituição (Art. 63.º), atuando onde o Estado e o mercado muitas vezes não chegam. As Misericórdias, pela sua escala e história, são parceiras imprescindíveis na execução de políticas públicas de solidariedade.

O ano de 2025 foi um teste à nossa resiliência. Num contexto de inflação persistente e custos operacionais crescentes (especialmente em recursos humanos e energia), a SCMVRSA teve de demonstrar uma agilidade sem precedentes. Diferente de uma empresa comum, não podemos ajustar preços livremente para compensar a inflação, a nossa gestão vive da otimização rigorosa e da captação de parcerias.

Atravessamos um período de grande volatilidade geopolítica e incerteza económica. No entanto, é precisamente nesta turbulência que a missão da SCMVRSA se torna mais relevante. Este relatório demonstra como, através de uma gestão estratégica profissional e focada, conseguimos converter desafios em oportunidades de renovação institucional.

2. | Gestão Estratégica

A gestão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António assenta num modelo integrado de performance, desenhado para harmonizar a resposta às necessidades



diárias com o cumprimento de uma visão de longo prazo. Neste capítulo, detalhamos o ciclo estratégico da instituição — dos valores que nos definem à execução operacional — e como transformamos recursos e atividades em impacto social real. É a nossa bússola para a mudança, garantindo que cada ação reflete a nossa missão e contribui para o desenvolvimento sustentável e humanizado da nossa comunidade.

2.1. Pilares da Estratégia

A identidade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António assenta em pilares sólidos que orientam a nossa ação diária e definem o compromisso que assumimos com a comunidade. Estes pilares — Missão, Valores e Visão — resultam de um processo de reflexão partilhada e servem como bússola para a nossa gestão estratégica.

Missão

A missão da SCMVRSA é promover o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes e da comunidade, através de serviços sociais diversificados que respondem às necessidades das famílias em todas as fases da vida.

Valores

- **Dignidade da Pessoa Humana:** Respeitamos a dignidade como um direito fundamental em todas as relações com utentes, famílias, colaboradores e associados.
- **Solidariedade:** Atuamos coletivamente, mobilizando recursos internos e parceiros para superar desafios sociais e melhorar as condições de vida da comunidade.
- **Qualidade:** Exigimos padrões elevados em todos os serviços e áreas de suporte, integrando eficiência, inovação e melhoria contínua.
- **Profissionalismo:** Pautamos a nossa conduta pelo rigor, competência e ética, garantindo atitudes exemplares perante todos os que interagem com a instituição.
- **Sustentabilidade:** Assumimos o compromisso de assegurar a viabilidade económica e ambiental a longo prazo, protegendo o legado para as gerações futuras.

- **Responsabilidade Social:** Promovemos a cidadania e a proteção ambiental, consolidando a SCMVRSA como uma instituição de confiança e proximidade.
- **Honestidade:** Alicerçamos a nossa prática na ética e na transparência, cultivando a confiança mútua entre profissionais, utentes e parceiros.

Visão

Afirmar a Misericórdia de Vila Real de Santo António como um pilar de desenvolvimento social no Sotavento Algarvio, garantindo a satisfação plena dos utentes através de serviços humanizados, valorização contínua do capital humano e sustentabilidade das suas respostas sociais.

2.2. Recursos

Para cumprir a sua Missão e assegurar a excelência nas respostas sociais, a SCMVRSA mobiliza um conjunto vasto de recursos. Estes dividem-se entre ativos tangíveis — que constituem a base física e financeira da operação — e ativos intangíveis, centrados no conhecimento e na dedicação das nossas equipas.

Capital Humano: O Coração da Instituição

O recurso mais valioso da SCMVRSA são as pessoas. Em 31 de dezembro de 2025, a instituição contava com uma estrutura de **246 colaboradores**, caracterizada por uma elevada experiência e fidelização (cerca de 51% da equipa possui mais de 10 anos de casa).

A predominância do género feminino (93%) reflete a natureza do setor, enquanto a distribuição etária e de habilitações demonstra uma organização que combina a sabedoria da experiência com a necessidade de atualização contínua de competências.

Tabela 1 - Capital Humano

	2024	2025
Pessoas ao serviço	240	246
- Efetivos	198	195
- Contratados	33	48
- IEPF	9	3
Género		
- Feminino	226	228
- Masculino	14	18
Faixa etária		
< 35 anos	41	42
35 – 50 anos	80	90
> 50 anos	119	114
Habilitações		
- Até 9º ano	103	96
- 12º ano	100	112
- Licenciatura	37	38
Antiguidade		
< 10 anos	108	120
10 – 20 anos	60	58
> 20 anos	72	68

Recursos Tangíveis e Infraestruturas

A robustez operacional da SCMVRSA é sustentada por um património imobiliário e técnico que permite a descentralização e a diversidade das respostas sociais no território.

- **Património Imobiliário:** Com um valor total de **6,4 milhões de euros**, as nossas instalações abrangem desde Centros Infantis a Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), garantindo presença em pontos chave como Monte Gordo, Vila Real de Santo António e Cacela (Tabela 2).
- **Equipamentos e Logística:** O investimento em equipamento básico e de transporte (superior a **1,1 milhões de euros**) é essencial para a mobilidade dos utentes e a eficiência dos serviços de apoio domiciliário (Tabela 3).
- **Recursos Financeiros:** A gestão rigorosa da liquidez permite manter meios monetários adequados para a gestão corrente, garantindo a estabilidade das operações (Tabela 4).

Tabela 2 – Património Imobiliário

	2025
Edifícios e outras construções	6.304.000 €
Propriedades de investimento	105.000 €
Total	6.409.000 €

Tabela 3 - Equipamentos e Logística

Rúbricas	2025
Equipamento básico	836.000 €
Equipamento de transporte	331.000 €
Equipamento administrativo	230.000 €
Outros ativos fixos	267.000 €
Total	1.664.000 €

Tabela 4 - Recursos Financeiros

Rúbricas	2025
Caixa	1.000 €
Depósitos à Ordem	539.000 €
Total	540.000 €

Sistemas de Informação e Conhecimento

Além dos ativos físicos, a SCMVRSA aposta na gestão do conhecimento e na digitalização. A fluidez da informação entre valências e a utilização de tecnologias que suportam a decisão estratégica são recursos intangíveis críticos para a modernização administrativa e para o reforço da confiança junto das entidades reguladoras e parceiros.

2.3. Processos e Atividades

A operacionalização da estratégia da SCMVRSA materializa-se através de um conjunto diversificado de respostas sociais e funções de suporte. Em 2025, consolidámos a nossa atuação focada na humanização do cuidado e na eficiência operacional, conforme detalhado em seguida.

2.3.1. Respostas Sociais: Infância e Juventude

A área da Infância e Juventude é um pilar fundamental da nossa intervenção, focada no desenvolvimento integral da criança num ambiente seguro, estimulante e de estreita colaboração com as famílias.

§ Creche Santo António

Localizada no Bairro do Matadouro, esta unidade foi concebida de raiz para a valência que acolhe. As instalações, distribuídas por dois pisos, garantem plena acessibilidade e segurança, cumprindo rigorosamente todos os requisitos legais.

- **Ambiente Educativo:** O espaço é organizado para potenciar a aprendizagem ativa. Recentemente, reforçámos o investimento em equipamentos que privilegiam materiais naturais e a reutilização, alinhados com as Orientações Curriculares. Destaque para a nossa **horta pedagógica**, que promove o contacto precoce com a natureza.
- **Capacidade e Equipa:** Com lotação para **155 crianças** (124 em acordo com a Segurança Social), a creche conta com uma equipa dedicada de 10 Educadoras de Infância e 28 Ajudantes de Ação Educativa, apoiadas por serviços gerais e administrativos.
- **Funcionamento:** Operamos das 07h30 às 18h40, assegurando uma resposta flexível às necessidades das famílias trabalhadoras.

§ Centro Infantil "A Borboleta": Creche e Pré-Escolar

Com uma história que remonta a 1975, "A Borboleta" reafirma-se como uma etapa essencial na educação básica. Em 2025, consolidámos a reabertura da valência de Creche, permitindo um acompanhamento contínuo desde os primeiros meses até à entrada no 1.º Ciclo.

- **Inovação Digital:** Um dos marcos de 2025 foi a adesão à plataforma **Growappy**, que revolucionou a comunicação com as famílias, permitindo a partilha em tempo real de atividades, registos e assiduidade.
- **Dinâmica Pedagógica:** Sob o projeto educativo "Era uma vez... uma aventura", desenvolvemos um plano de atividades rico que inclui desde celebrações tradicionais a enriquecimento curricular (Dança, Inglês, Música, Yoga e Educação Física).
- **Satisfação:** O feedback das famílias tem sido extremamente positivo, evidenciado em reuniões e no empenho demonstrado em todas as solicitações pedagógicas.

§ Centro Infantil "A Cegonha"

Este equipamento, ao serviço da comunidade desde 1986, tem capacidade para 98 crianças nas valências de Creche e Pré-escolar.

- **Eficiência e Adaptação:** Face aos desafios da rede pública, "A Cegonha" tem-se distinguido pela renovação das práticas pedagógicas e pela otimização de recursos. Em 2025, a gestão de refeições foi integrada com o Centro "A Borboleta" e o Lar da Manta Rota, uma medida estratégica para garantir a sustentabilidade sem comprometer a qualidade nutricional.
- **Parcerias Locais:** O sucesso desta unidade assenta num trabalho em rede com a Autarquia, Centro de Saúde e Agrupamentos de Escolas, mantendo o foco no envolvimento direto dos pais no processo educativo.

2.3.2. Família e Comunidade

§ Unidade de Cuidados Continuados (UCC)

A nossa Unidade de Longa Duração é uma referência na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, com capacidade para 18 utentes. Em 2025, a UCC manteve um desempenho de excelência, focado na reabilitação e na dignidade do cuidado.

- **Indicadores de Performance:** Com uma **Taxa Média de Ocupação de 98,11%**, a Unidade serviu 39 utentes ao longo do ano. O rigor clínico é espelhado nos 37 episódios de infeção controlados e na integração plena no Programa PPCIRA.
- **Valorização Técnica:** A aposta na formação contínua foi uma prioridade em 2025, com a realização de 5 ações de formação interna (desde vacinação a ergonomia), garantindo que a nossa equipa interdisciplinar opera na vanguarda das práticas de saúde.
- **Humanização e Luto:** Além das atividades de bem-estar (como o "Pedalar sem Idade" e sessões de Zumba), a Unidade oferece uma consulta de apoio no luto para as famílias, reforçando o compromisso de apoio integral que vai além do internamento clínico.

- **Satisfação:** Os inquéritos realizados no último trimestre de 2025 revelam uma **satisfação global elevada**, tanto por parte dos familiares como dos colaboradores, validando a organização e a qualidade dos cuidados prestados.

§ Cantina Social (Programa de Emergência Alimentar)

A Cantina Social é uma resposta de intervenção direta que visa suprir as necessidades alimentares básicas de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica. Funcionando sob protocolo com o Instituto da Segurança Social, esta valência maximiza os recursos e infraestruturas já existentes na Instituição para garantir uma rede de segurança nutricional no concelho.

- **Capacidade e Abrangência:** Com um limite contratualizado de 30 beneficiários, o programa fornece atualmente 24 refeições diárias, servidas 365 dias por ano (incluindo fins de semana e feriados).
- **Descentralização Logística:** Para facilitar o acesso, as refeições são disponibilizadas em três locais estratégicos: Vila Real de Santo António (Lar Alonso Vasquez), Monte Gordo (Centro Infantil “A Cegonha”) e Vila Nova de Cacela (Lar Colaço Fernandes).
- **Perfil dos Beneficiários:** O apoio destina-se a idosos com baixos rendimentos, famílias com filhos a cargo ou em situação de desemprego, pessoas com deficiência e cidadãos com dificuldades de inserção no mercado de trabalho.
- **Sinalização em Rede:** O acesso ao programa é articulado através de parceiros da Rede Social, como a Segurança Social e as Autarquias, garantindo que o apoio chega a quem efetivamente mais necessita.
- **Modelo de Funcionamento:** As refeições são levantadas pelos beneficiários para consumo no domicílio, assegurando a privacidade e dignidade das famílias, com uma participação simbólica ajustada às condições económicas de cada caso.
- **Otimização de Recursos:** A resposta evidencia a capacidade da SCMVRSA em converter a sua capacidade instalada em valor social direto, com um custo operacional partilhado pelas valências de acolhimento.

2.3.3. Pessoas Idosas

§ ERPI Dr. Alonso Vasquez

A resposta residencial da SCMVRSA foca-se na promoção de um envelhecimento com dignidade, especialmente numa fase em que a dependência e as demências exigem cuidados altamente especializados.

- **Reforço de Saúde:** Em 2025, alcançámos um marco importante com a contratação de enfermagem a tempo inteiro, cumprindo as metas regulamentares e elevando o padrão de acompanhamento clínico dos nossos 56 residentes.
- **Conforto e Infraestrutura:** O ano foi marcado por melhorias estruturais significativas: pintura interior, climatização de espaços com novos equipamentos de ar condicionado e instalação de um "alpendre" exterior visando ampliar os espaços de convívio.
- **Sustentabilidade e Inovação:** Instalámos painéis solares para reduzir a pegada ambiental e custos energéticos, e implementámos o software **My Senior** para uma gestão digital e rigorosa das tarefas diárias de cuidado.

§ Centro de Dia do Centro Comunitário de VRSA

Esta resposta social de apoio diurno foca-se na manutenção da autonomia dos idosos no seu meio sociofamiliar, servindo atualmente 30 utentes (capacidade para 40) com uma média de idades de 82 anos. A intervenção combina o suporte assistencial com a promoção do envelhecimento ativo através dos seguintes eixos:

- **Apoio Integral e Domiciliário:** Prestação de cuidados de higiene, imagem, tratamento de roupas e alimentação personalizada, incluindo o fornecimento de refeições ao domicílio aos sábados.
- **Acompanhamento Técnico:** Gestão de saúde com apoio na administração de fármacos e suporte psicossocial constante aos utentes e respetivas famílias.

- **Estimulação Cognitiva e Mental:** Ateliers de memória, alfabetização e "Hora do Conto" para prevenir o declínio intelectual e promover o raciocínio.
- **Dinâmicas Motoras e Lúdicas:** Atividades físicas adaptadas para combate ao sedentarismo e animação sociocultural que estimula a criatividade e a motricidade fina.
- **Integração Comunitária:** Programa de visitas culturais (museus, bibliotecas) e comemoração de datas festivas, fortalecendo os laços sociais e a autoestima.
- **Logística de Proximidade:** Garantia de transporte diário entre o domicílio e o Centro de Dia, assegurando o acesso facilitado aos serviços da Instituição.

§ Unidade Dr. José Colaço Fernandes (Cacela)

Situada em Vila Nova de Cacela, esta unidade é um pilar de apoio à comunidade do concelho, oferecendo uma resposta integrada que permite acompanhar o idoso em diferentes níveis de dependência através de três valências principais.

- **ERPI (Estrutura Residencial):** Com capacidade para **37 utentes**, a ERPI registou em 2025 uma dinâmica constante de admissões, refletindo a elevada procura institucional (com uma lista de espera partilhada de 112 inscrições). O foco mantém-se na individualização do cuidado através de Planos Individuais revistos por uma equipa interdisciplinar.
- **Centro de Dia:** Uma resposta crucial para 17 utentes (com média de 80 anos) que procuram manter-se no seu meio sociofamiliar. O serviço assegura desde a alimentação e higiene pessoal até ao transporte e animação sociocultural, funcionando como um suporte essencial ao envelhecimento ativo durante o período diurno.
- **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD):** Em 31 de dezembro de 2025, o SAD apoiava 16 utentes na freguesia de Vila Nova de Cacela. Com uma equipa dedicada, este serviço garante cuidados personalizados no domicílio (higiene, alimentação e

tratamento de roupa), sendo fundamental para retardar a institucionalização de idosos com grau de dependência elevado.

Alguns destaques em 2025:

- **Gestão Digital:** Consolidámos a utilização do software **My Senior** em todas as valências (ERPI, Centro de Dia e SAD). Esta ferramenta permite que toda a equipa multidisciplinar gira, em tempo real, os processos clínicos, de enfermagem e os planos de atividades, garantindo maior rigor e segurança na informação.
- **Segurança Alimentar:** A unidade mantém a implementação rigorosa do sistema **HACCP**, com auditorias regulares realizadas por engenheiros alimentares, assegurando os mais altos padrões de higiene.
- **Dinâmica Social:** As atividades diárias são desenhadas com base nas histórias de vida e desejos dos idosos, incluindo desde ginástica geriátrica e atos de culto até momentos de lazer em feiras e mercados locais, promovendo uma relação de grande proximidade entre colaboradores e famílias.

2.3.4. Áreas de Suporte (Base Estrutural)

As áreas de suporte constituem o alicerce operacional da SCMVRSA. Longe de serem meros gabinetes administrativos, estas equipas funcionam como o motor de viabilidade da Instituição, assegurando o rigor financeiro, a gestão do capital humano e a dinamização estratégica necessária para servir a comunidade. Em 2026, a nossa organização está estruturada em três departamentos nucleares:

I. Departamento de Recursos Humanos, Logística e Manutenção

Este departamento assegura que a nossa "casa" tem as condições físicas e humanas ideais para o cuidado de quem servimos.

- **Recursos Humanos:** Gestão estratégica do capital humano, desde o recrutamento ao planeamento de carreiras e processamento salarial, garantindo a estabilidade das equipas de terreno.
- **Logística, Frota e Manutenção:** Gestão da infraestrutura imobiliária e da frota automóvel, garantindo a eficiência dos transportes dos utentes e a conservação preventiva de todos os edifícios e equipamentos.

II. Departamento de Finanças, Contabilidade, Administração e Nutrição

Este departamento garante a sustentabilidade e a conformidade legal da SCMVRSA.

- **Finanças, Contabilidade e Administração:** Responsável pela saúde financeira, registos contabilísticos e pelo cumprimento escrupuloso das obrigações perante entidades reguladoras (Segurança Social, Autoridade Tributária, Município). Inclui ainda a gestão das compras, a relação com fornecedores, o registo e a gestão dos ativos fixos tangíveis, bem como a tramitação dos processos dos utentes e a relação com os associados.
- **Nutrição:** Integrada nesta estrutura pela sua forte componente de gestão de provisionamento e custos, esta área assegura a qualidade das ementas e o rigor técnico das fichas de refeição, ligando a gestão operacional à satisfação alimentar nas nossas respostas sociais.

III. Departamento de Projetos, Inovação e Desenvolvimento

Uma área que tem vindo a assumir um papel relevante no apoio ao órgão de gestão, visando a criação de valor para a instituição a médio e longo prazo.

- **Projetos e Inovação:** Com uma equipa multidisciplinar, dedica-se à prospeção de oportunidades, elaboração de candidaturas complexas (nacionais e europeias) e monitorização de fundos.

- **Desenvolvimento Estratégico:** Atua como um "radar" de tendências, promovendo a modernização institucional através de iniciativas como a integração tecnológica nos cuidados (ex: *CUID.AI*), o turismo de saúde e projetos de intervenção comunitária (*CLDS 5G*), diversificando as fontes de financiamento e reduzindo a dependência de modelos tradicionais.

A Visão da Mesa Administrativa

A Mesa Administrativa tem como diretriz para 2026 o reforço da integração entre estes departamentos. O objetivo é a transição para um modelo de gestão baseada em dados, onde a eficiência das áreas de suporte liberta tempo para o foco principal: a qualidade do serviço social.

Através de uma comunicação fluida e da melhoria contínua dos fluxos de trabalho, pretendemos não só cumprir a nossa missão diária com rigor, mas também projetar uma imagem de modernidade e solidez que inspire confiança nos nossos parceiros e na comunidade que servimos.

2.4. Partes Interessadas

A SCMVRSA não opera num vácuo, mas sim num ecossistema complexo e interdependente. A nossa capacidade de criar valor social depende diretamente da qualidade da relação que estabelecemos com a multiplicidade de agentes que interagem connosco, cuja satisfação é um imperativo estratégico e um reflexo da nossa credibilidade institucional.

Classificamos os nossos *stakeholders* em grupos de influência, cada qual com expectativas distintas, mas todos essenciais para a sustentabilidade da nossa missão:

- **Utentes e Famílias:** A nossa razão de ser. Prestamos cuidados de proximidade, muitas vezes 24 horas por dia, focados na máxima humanização e bem-estar. A sua confiança é o indicador mais direto do nosso sucesso.
- **Irmãos e Associados:** Os pilares da nossa Irmandade. Ao participarem ativamente nas assembleias, na eleição dos corpos sociais e na fiscalização das contas, garantem a legitimidade democrática e a continuidade histórica da Misericórdia.
- **Parceiros Públicos (Estado e Autarquia):** Essenciais na qualidade de reguladores e financiadores. O cumprimento rigoroso dos normativos da Segurança Social, Saúde, IEFP e Município é a base da nossa estabilidade operacional.
- **Parceiros Privados e Comunidade em Geral:** Empresas, doadores e cidadãos que veem na SCMVRSA uma instituição sólida, transparente e moderna. A sua perceção sobre a nossa gestão, solidez financeira e responsabilidade social é o que nos permite continuar a atrair apoios e talento.

O Desafio da Satisfação Multidimensional

Gerir uma instituição social exige a capacidade de conciliar expectativas divergentes. Enquanto as famílias valorizam, prioritariamente, a qualidade técnica e o afeto no trato diário, os parceiros públicos focam-se na conformidade regulamentar e na transparência. Já a comunidade em geral espera que a Misericórdia seja um motor de desenvolvimento local, um bom empregador e uma entidade visionária.

A nossa estratégia para 2026 e anos seguintes passa por manter este **equilíbrio dinâmico**: sermos simultaneamente rigorosos na prestação de contas, ágeis na inovação dos serviços e profundamente humanos no acolhimento de quem nos procura. Só através deste compromisso multicanal conseguiremos reforçar a marca "SCMVRSA" como um pilar de confiança incontornável no **Sotavento Algarvio**.



2.5. Resultados e Impactos (*Outcomes*)

O sucesso da SCMVRSa já não se mede apenas pela estabilidade das suas contas ou pelo cumprimento estrito das rotinas diárias. Em 2025, assumimos um compromisso mais ambicioso: a transformação real e mensurável na vida dos nossos utentes, das suas famílias e de toda a comunidade do Sotavento Algarvio.

Se hoje a nossa existência é uma garantia de estabilidade, o nosso objetivo para o futuro é sermos um catalisador de mudança.

A Prova da Nossa Existência

Questionamo-nos constantemente: “*Se a SCMVRSa não existisse, que vazio deixaria na nossa comunidade?*” A resposta vai além da assistência técnica. Deixaríamos um vazio de confiança, de conforto emocional e de coesão social. O impacto do nosso trabalho traduz-se em:

- **Transformação de Padrões de Vida:** Nas nossas creches, não cuidamos apenas de crianças; capacitamos famílias, permitindo a conciliação da vida laboral e familiar num ambiente pedagógico de excelência.
- **Promoção da Dignidade:** Nas nossas unidades de saúde e lares, combatemos a solidão e o agravamento da dependência, devolvendo aos idosos o respeito e o bem-estar que lhes é devido.
- **Coesão Comunitária:** Somos um pilar de estabilidade que mitiga riscos sociais complexos, atuando onde o Estado e as famílias, por si sós, teriam dificuldades em chegar.

Da Produção de Serviços à Geração de Valor

Enquanto os *outputs* representam o serviço prestado — como a refeição servida ou o banho dado —, os nossos *outcomes* representam a mudança alcançada: o utente que recupera a autonomia, a família que sente paz por saber o seu familiar em boas mãos, a criança que desenvolve competências emocionais únicas.

A nossa gestão estratégica, alinhada com os pilares de Missão, Valores e Visão, permite-nos esta transição:

1. **Monitorização de Performance:** Avaliamos continuamente se a execução da nossa estratégia gera, de facto, valor social.
2. **Cultura de Melhoria Contínua:** Não nos conformamos com o *status quo*. A robustez financeira que atingimos em 2025 é o combustível que nos permite investir na inovação das respostas, garantindo que o impacto da nossa intervenção é profundo, sustentável e reconhecido.

Em suma, a SCMVRSA de 2025 é uma instituição que **transforma o cuidado em mudança social**. O nosso maior impacto não é o que fazemos, mas o legado que deixamos na qualidade de vida daqueles que servimos.

Síntese do Percurso Estratégico

Ao encerrar este capítulo dedicado à Gestão Estratégica, importa sublinhar a coerência do trajeto que desenhamos. Na SCMVRSA, seguimos o princípio de que uma casa não se constrói pelo telhado: começámos por consolidar os nossos **Pilares** (Missão, Valores e Visão), que definem a nossa identidade e razão de ser. A partir dessa base sólida, estruturámos os **Recursos** necessários, otimizámos os nossos **Processos e Atividades** e alinhámos as expectativas das nossas **Partes Interessadas**.

Esta sequência lógica culmina agora no quinto subponto: os **Impactos (Outcomes)**. É neste patamar que elevamos a nossa atuação, passando da simples prestação de serviços à geração de mudanças e transformações positivas e duradouras na vida das pessoas e da comunidade.

Este modelo de *Performance Management* permite-nos afirmar que a gestão da SCMVRSA é hoje mais do que um exercício administrativo; é um processo de execução estratégica contínua. É esta mesma rigorosidade na estratégia que nos permite transitar agora para a **Análise Económica e Financeira**, onde os números virão demonstrar a solidez e a sustentabilidade que suportam todas estas transformações sociais.

3. | Análise Económica e Financeira

O equilíbrio económico e financeiro que a SCMVRSA apresenta em 2025 deriva diretamente da execução rigorosa da estratégia delineada pela Mesa Administrativa, onde a eficiência operacional de cada departamento se traduziu, de forma direta, na sustentabilidade do conjunto. Esta análise, sustentada pelo nosso sistema contabilístico, demonstra que a visão estratégica definida no Capítulo 2 não só foi assegurada, como serviu de bússola para o crescimento sólido que agora consolidamos.

Nesta lógica de causa-efeito, o crescimento económico e financeiro não é um fim em si mesmo, mas a condição necessária para transformar a nossa Missão em *outcomes* sociais de valor, através do reinvestimento contínuo em inovação, infraestruturas, equipamentos e competências do capital humano.

As análises que se seguem — a económica, centrada nos resultados anuais, e a financeira, focada na robustez patrimonial e de tesouraria — revelam uma Instituição que deixou a fase de "gestão de sobrevivência" para assumir uma postura de "gestão de desenvolvimento".

3.1. Análise Económica

O foco da análise económica reside na capacidade da Instituição em gerar resultados positivos de forma continuada. Em 2025, essa capacidade foi demonstrada de forma inequívoca através do crescimento exponencial do nosso Resultado Líquido.

Tabela 5 - Resultados

	2025	2024
Total de rendimentos	6.017.000€	5.625.000€
Total de gastos	5.649.000€	5.416.000€
Resultados líquidos	368.000€	209.000€

Conforme se observa na **Tabela 5**, o Resultado Líquido registou um aumento de **76%** face a 2024. Este crescimento é ainda mais relevante se considerarmos que o resultado do ano anterior foi positivamente influenciado por um subsídio extraordinário de 300.000€ destinado ao equilíbrio financeiro. Em 2025, o crescimento foi orgânico e sustentado pelas operações correntes.

A análise detalhada dos rendimentos, apresentada na **Tabela 6**, revela uma alteração qualitativa na origem dos nossos recursos.

Tabela 6 - Rendimentos

Rendimentos	2025	2024
Serviços prestados	5.570.000€	4.850.000€
Subsídios à exploração	206.000€	623.000€
Total	5.776.000€	5.473.000€

Embora o total destas duas fontes tenha crescido **5,5%**, a composição mudou drasticamente: verificou-se um aumento de **720.000€** nos "Serviços Prestados", compensando largamente a redução de **417.000€** nos "Subsídios à Exploração". Esta descida nos subsídios justifica-se pela ausência de apoios extraordinários em 2025, como se detalha na tabela seguinte:

Tabela 7 - Subsídios à Exploração

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Segurança Social - Fundo Socorro Social (FSS)	0 €	300.000 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)	43.000 €	145.000 €
Autarquia	92.000 €	77.000 €
Subsídios de outras entidades (inclui Banco Alimentar)	71.000 €	101.000 €
Total	206.000 €	623.000 €

A ausência do apoio do Fundo de Socorro Social (FSS) em 2025 — que em 2024 foi de 300.000€ — prova que o desempenho da SCMVRSA já não depende de "balões de oxigénio" externos, mas sim de uma gestão operacional alinhada com as prioridades estratégicas da Mesa Administrativa.

No que toca aos gastos, a Instituição demonstrou uma eficiência notável num contexto inflacionário complexo.

Tabela 8 - Gastos Operacionais

Gastos	2025	2024
Custo das matérias consumidas	568.000€	639.000€
Fornecimentos e serviços externos	805.000€	747.000€
Gastos com o pessoal	4.042.000€	3.835.000€
Total	5.415.000€	5.221.000€

Apesar do aumento do preço dos bens alimentares, conseguimos uma **redução no custo das matérias consumidas**. Este resultado direto das melhorias operacionais implementadas (reorganização das cozinhas e gestão rigorosa de fornecedores) demonstra que a eficiência não é apenas um conceito, mas uma prática diária. O controlo nos

Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), com um crescimento de apenas 7,7% num ano de forte pressão nos custos de energia e comunicações, reforça esta tese. Já o aumento de 5,4% nos Gastos com Pessoal reflete o compromisso com a justiça remuneratória e o cumprimento das atualizações do Salário Mínimo Nacional.

A diferença entre os rendimentos operacionais (**Tabela 6**) e os gastos operacionais (**Tabela 8**) fixa o **Resultado Operacional em 361.000€**, um indicador robusto da saúde da nossa atividade *core*.

Para encerrar a análise económica, a **Tabela 9** apresenta as rubricas que conduzem ao apuramento do Resultado Líquido final.

Tabela 9 - Outros Rendimentos e Ganhos

Rubricas	2025	2024
Outros rendimentos e ganhos	239.000€	153.000€
Rendimento obtido de juros	2.000€	0€
<i>Total de "outros rendimentos"</i>	241.000€	153.000€
Outros gastos e perdas	27.000€	44.000€
Gastos de depreciação e amortização de ativos fixos	194.000€	125.000€
Juros e gastos de financiamento	13.000€	26.000€
<i>Total de "outros gastos"</i>	234.000€	195.000€
(Outros Rendimentos - Outros Gastos) =	7.000€	-42.000€

É de salientar que o aumento nos "gastos de depreciação e amortização" é um sinal positivo de dinamismo: reflete o forte investimento efetuado em ativos fixos (painéis solares, viaturas e equipamentos), preparando a Instituição para o futuro.

3.2. Análise Financeira

A análise financeira mede a nossa robustez e capacidade de cumprir compromissos. O balanço de 2025 revela uma SCMVRSA mais sólida e menos endividada.

Tabela 10 - Tesouraria

	2025	2024
Caixa e depósitos bancários	539.000€	362.000€

A **Tabela 10** mostra um aumento de **49%** nas disponibilidades bancárias. Este "fôlego" financeiro é o que permite à Instituição honrar os seus compromissos com funcionários e fornecedores com total pontualidade, eliminando a ansiedade financeira de anos anteriores.

Tabela 11 - Dados do Balanço

Rúbricas	2025	2024
Ativo não corrente	5.602.000€	5.480.000€
Ativo corrente	776.000€	608.000€
Total do ativo	6.378.000€	6.088.000€
Fundos patrimoniais	5.249.000€	4.837.000€
Total dos fundos patrimoniais	5.249.000€	4.837.000€
Passivo não corrente	185.000€	272.000€
Passivo corrente	944.000€	979.000€
Total do passivo	1.129.000€	1.251.000€
Total dos fundos patrimoniais + passivo	6.378.000 €	6.088.000 €

Da análise à **Tabela 11**, destacam-se três conclusões fundamentais:

1. **Crescimento do Ativo:** O total do balanço cresceu **4,8%**, refletindo não só o aumento das reservas monetárias, mas também o investimento em património (Ativo Não Corrente).
2. **Desendividamento:** A redução de **10%** no Passivo total é um indicador de saúde financeira indiscutível, acompanhando a estratégia de pagamento atempado de dívidas.
3. **Reforço dos Fundos Patrimoniais:** O aumento de cerca de **8,5%** (412.000€) nos Fundos Patrimoniais consolida a situação líquida da Instituição, acumulando os resultados positivos dos últimos dois exercícios.

Este equilíbrio não é um triunfo da gestão, mas o **resultado da coerência de toda a Instituição**: é a prova de que, quando unimos o rigor dos nossos processos à dedicação das nossas equipas, construímos um futuro onde a estabilidade deixa de ser uma incerteza e passa a ser o nosso maior aliado. Estamos a trilhar o caminho certo, com a serenidade de quem conhece o seu valor e a confiança de que o melhor da SCMVRSA é, agora, **uma realidade ao nosso alcance**.

4. | Perspetivas e cenários para 2026

Se o exercício de 2025 foi marcado pelo *turnaround* e pela recuperação da solidez, o ano de 2026 apresenta-se como o desafio da consolidação num contexto externo de elevada complexidade. A evolução da SCMVRSA dependerá da nossa capacidade de navegar entre a estabilidade interna alcançada e a volatilidade do mundo que nos rodeia.

4.1. O Contexto Externo: Incerteza e Resiliência

O cenário macroeconómico para 2026 é moldado por fatores que escapam ao nosso controlo direto, mas que exigem uma vigilância constante:

- **Geopolítica e Instabilidade:** A continuidade de conflitos na Europa e o agravamento das tensões no Médio Oriente — com destaque para o novo foco de conflito iniciado a 28 de fevereiro de 2026 — mantêm a pressão sobre as cadeias de abastecimento e a volatilidade dos preços das matérias-primas e energia.
- **Pressão Económica e Social em Portugal:** Os efeitos das recentes intempéries e cheias no país não têm apenas um impacto ambiental. As necessidades de reconstrução e apoio às populações afetadas geram uma pressão extraordinária sobre o Orçamento do Estado. Este cenário pode resultar em limitações na capacidade de atualização dos financiamentos da Segurança Social ao setor solidário, exigindo das IPSS uma autonomia financeira ainda maior.

4.2. O Cenário Interno: Da Reestruturação à Consolidação

Ao contrário de anos anteriores, a SCMVRSa entra em 2026 com uma base estrutural renovada. O cenário mais plausível é o da continuidade do crescimento, suportado pelos três departamentos estratégicos definidos no Ponto 2. As prioridades que traçamos no Orçamento de 2026, elaborado no final de 2025, revelam-se hoje — decorridos quatro meses do ano — ainda mais certas e necessárias:

1. **Eficiência Operacional e Sustentabilidade:** A otimização de processos e o controlo rigoroso de custos (especialmente na Nutrição e Aprovisionamento) são a nossa primeira linha de defesa contra a inflação e a incerteza dos subsídios estatais.
2. **Investimento Cirúrgico:** A modernização das infraestruturas (como os sistemas de segurança SCIE e a requalificação das cozinhas) e a aposta na transição energética (painéis fotovoltaicos e frota elétrica) não são apenas opções ambientais, mas decisões de gestão que reduzem custos fixos e libertam recursos para a missão social.
3. **Inovação e Desenvolvimento:** A área de Projetos, Inovação e Desenvolvimento assume um papel vital. A execução do programa **CLDS 5G – Novos Rumos**, com



o financiamento de 390.000€ já assegurado, posiciona a Instituição como um agente ativo de mudança, reduzindo a dependência de acordos tradicionais.

4.3. Conclusão do Cenário: Um Roteiro de Confiança

Em suma, o ano de 2026 será a prova de fogo da nossa nova cultura organizacional. Se o Orçamento previa uma fase de transição, a realidade dos primeiros meses de 2026 confirma que estamos preparados para enfrentar as adversidades com agilidade.

A estratégia da Mesa Administrativa mantém-se fiel ao compromisso de manter a saúde financeira enquanto acelera a qualidade das respostas sociais. Apesar das nuvens no horizonte geopolítico e das limitações orçamentais do Estado, a SCMVRSA possui hoje as ferramentas, a equipa e a solidez necessárias para garantir que nenhum utente ou família sejam deixados para trás. O nosso foco diário será transformar a incerteza externa em segurança interna para todos os que dependem de nós.

5. | Proposta de Aplicação de Resultados

Em conformidade com as normas contabilísticas em vigor e com o compromisso de reforço da solidez institucional, a Mesa Administrativa propõe que o Resultado Líquido obtido no exercício de 2025, no montante exato de **368.376,37 €**, seja integralmente transferido para a conta de **Resultados Transitados**.

Esta aplicação visa não só consolidar os fundos patrimoniais da SCMVRSA, mas também garantir a disponibilidade de recursos para o plano de investimentos e modernização previsto para 2026, assegurando que o excedente gerado retorna diretamente em benefício da qualidade das nossas respostas sociais.

6. | Nota Final e Agradecimentos

Ao encerrar este Relatório de Gestão e Contas de 2025, a Mesa Administrativa expressa o seu mais profundo reconhecimento a todos aqueles que foram protagonistas desta trajetória de recuperação e crescimento. O sucesso que aqui apresentamos não é um dado isolado, é o resultado de uma vontade coletiva que acredita na missão da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António.

Um agradecimento especial é devido à nossa **Equipa de Colaboradores**. O vosso profissionalismo, resiliência e a forma como abraçaram a nova visão estratégica foram o motor de todas as vitórias alcançadas. É o vosso trabalho diário, no cuidado direto e no suporte invisível, que dá vida aos nossos valores.

O nosso reconhecimento estende-se, com igual gratidão, a:

- **Utentes e Famílias:** Pela confiança renovada e por serem a razão de existir da nossa Instituição.
- **Irmãos da SCMVRSA:** Pelo acompanhamento atento e pelo apoio constante à gestão.
- **Entidades Públicas e Parceiros:** À Segurança Social, ao Município de Vila Real de Santo António, ao IEFP e às autoridades de Saúde, cujo suporte financeiro e cooperação institucional são vitais para a nossa sustentabilidade.
- **Fornecedores e Instituições de Crédito:** Pela parceria sólida e pela confiança depositada na nossa capacidade de gestão.
- **Doadores e Mecenas:** Pela generosidade que nos permite chegar onde os recursos ordinários nem sempre alcançam.

Concluimos este documento com uma convicção reforçada: **o sucesso da SCMVRSA está em curso**. Os desafios de 2026 são exigentes, mas a Instituição possui hoje a clareza, a união e a robustez necessárias para os superar. Acreditamos no futuro porque construímos hoje as bases para que ele seja mais justo, humano e sustentável para todos.

A todos, o nosso muito obrigado

Vila Real de Santo António, 24 de março de 2026

A Mesa Administrativa

Provedor – José António Madeira da Palma

Vice-Provedora – Cecília Maria D’Azevedo Campos Antunes de Faria

Tesoureiro – Nelson da Rosa Mascarenhas

Secretária - Maria Helena Delgado Martins Messias

Vogal- Jorge Manuel Marques Pereira

Vogal - Lurdes Maria Xavier Madeira Mestre

Vogal - António Manuel Coelho Condessa



7. | DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço

Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração dos Resultados das Valências

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

Anexo

Balanço



RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	5.570.010,21	5.449.189,72
Bens do património histórico e cultural	26	850,00	850,00
Investimentos financeiros	5	30.927,71	30.927,71
		5.601.787,92	5.480.967,43
Ativo Corrente			
Inventários	6	7.160,01	9.684,31
Créditos a receber	7	57.044,56	32.890,83
Estado e outros entes públicos	8	4.101,00	1.625,00
Diferimentos	9	17.270,30	16.651,80
Outros ativos correntes	10	151.543,13	184.552,80
Caixa e depósitos bancários	11	539.229,48	362.233,24
		776.348,48	607.637,98
Total do ativo		6.378.136,40	6.088.605,41
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12	791.476,35	791.476,35
Resultados transitados	12	355.389,77	53.431,42
Excedentes de revalorização	12	2.253.284,77	2.345.799,88
Ajustamentos/Outras Variações fundos patrimoniais	12	1.480.041,08	1.437.153,95
Resultado líquido do período		368.376,37	209.443,24
Total dos fundos patrimoniais		5.248.568,34	4.837.304,84
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Empréstimos bancários	27	185.032,06	272.456,70
Total do passivo não corrente		185.032,06	272.456,70
Passivo corrente			
Fornecedores	13	34.317,39	84.888,90
Estado e outros entes públicos	8	92.666,48	144.304,35
Financiamentos obtidos	27	86.960,86	91.705,66
Diferimentos	9	8.360,37	19.626,50
Outros passivos correntes	14	722.230,90	638.318,46
Total do passivo corrente		944.536,00	978.843,87
Total do passivo		1.129.568,06	1.251.300,57
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		6.378.136,40	6.088.605,41

Contabilista Certificado

Francisco Pinto
OCC – membro nº 4387




Demonstração de Resultados por Natureza

Handwritten signatures and initials in blue ink at the top left of the page.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	15	5.570.350,82	4.849.555,83
Subsídios, doações e legados à exploração	16	205.687,58	622.516,50
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	17	-567.889,60	-638.972,18
Fornecimentos e serviços externos	18	-804.944,57	-747.365,89
Gastos com o pessoal	19;20	-4.041.752,23	-3.834.511,81
Outros rendimentos	21	239.165,75	153.763,50
Outros gastos	22	-26.716,10	-43.696,62
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		573.901,65	361.289,33
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;23	-193.859,58	-125.389,78
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		380.042,07	235.899,55
Juros e rendimentos similares obtidos	24	2.056,39	0,00
Juros e gastos similares suportados	25	-13.722,09	-26.456,31
Resultado antes de impostos		368.376,37	209.443,24
Resultado líquido do período		368.376,37	209.443,24

Contabilista Certificado
Francisco Pinto
OCC - membro nº 4387

Handwritten signature of Francisco Pinto in blue ink.

[Handwritten signature]

Demonstração dos Resultados das Valências

Resultados Valências 2025	Gastos	Rendimentos	Resultado Líquido
Creche " Borboleta "	365.163,92	386.498,17	21.334,25
Creche " A Cegonha "	355.596,82	393.789,85	38.193,03
Creche " Santo António"	1.154.621,76	1.186.697,68	32.075,92
J. Infância " A Cegonha"	262.336,90	240.423,27	-21.913,63
J. Infância " A Borboleta"	495.311,49	591.028,21	95.716,72
Estrutura Acolhimento para Deslocados	52.329,42	45.598,40	-6.731,02
Lar Dr. Alonso Vasquez	1.226.705,59	1.422.032,11	195.326,52
Lar Dr. José Colaço Fernandes	857.374,43	959.929,58	102.555,15
Centro Dia Dr. José Colaço Fernandes	134.336,85	112.944,54	-21.392,31
Apoio Domiciliário Dr. José Colaço Fernandes	157.966,23	144.987,13	-12.979,10
Centro Dia do C. Comunitário VRSA	259.030,58	226.459,03	-32.571,55
Apoio Domiciliário C. Comunitário VRSA	363.044,33	356.547,03	-6.497,30
Unidade Cuidados Continuados	710.531,73	699.086,40	-11.445,33
Casa Mortuária Vila Real Santo António	18.354,21	21.195,42	2.841,21
Programa Emergência Alimentar	66.767,84	60.631,65	-6.136,19
	6.479.472,10	6.847.848,47	368.376,37

Contabilista Certificado

Francisco Pinto
OCC – membro nº 4387




Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	NO-TAS	PERÍODO	PERÍODO
		2025	2024
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes e utentes		1.740.207,16	1.547.789,37
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores		-1.436.746,31	-1.491.054,60
Pagamentos ao pessoal		-3.074.414,55	-2.919.032,54
		-2.770.953,70	-2.862.297,77
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	-0,02
Outros recebimentos/pagamentos		3.356.343,63	3.125.174,75
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		585.389,93	262.876,96
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-304.558,55	-41.352,83
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		2.056,39	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-302.502,16	-41.352,83
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-93.135,05	-205.367,54
Juros e gastos similares		-12.756,48	-23.288,15
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-105.891,53	-228.655,69
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		176.996,24	-7.131,56
Caixa e seus equivalentes no início do período		362.233,24	369.364,80
Caixa e seus equivalentes no fim do período		539.229,48	362.233,24

Contabilista Certificado

Francisco Pinto

Francisco Pinto
OCC – membro nº 4387



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 1/1/2024 A 31/12/2024

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Ajustamentos/Outr.variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2024)	791.476,35	220.213,78	2.438.314,99	1.463.560,16	-259.297,47	4.654.267,81	4.654.267,81
Transferência de Result. do Exercício Anterior para Res. Transitados		-259.297,47			-259.297,47		
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização de Excedentes de revalorização		92.515,11	-92.515,11			0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					209.443,24	209.443,24	209.443,24
RESULTADO EXTENSIVO							
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados				25.000,00		25.000,00	25.000,00
Outras operações				-51.406,21		-51.406,21	-51.406,21
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2024)	791.476,35	53.431,42	2.345.799,88	1.437.153,95	209.443,24	4.837.304,84	4.837.304,84

Contabilista Certificado

Francisco Pinto
OCC - membro nº 4387



Handwritten signature and initials in blue ink, including 'JH', 'CAP', 'SH', and 'JP'.

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						TOTAL dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Resultados Transitados	Exced. de revaloriz.	Ajustamentos/Outr.variações f. patrimon.	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (1/1/2025)	791.476,35	53.431,42	2.345.799,88	1.437.153,95	209.443,24	4.837.304,84	4.837.304,84
Transferência de Result. do Exercicio Anterior para Res. Transitados		209.443,24			209.443,24		
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização de Excedentes de revalorização		92.515,11	-92.515,11			0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					368.376,37	368.376,37	368.376,37
RESULTADO EXTENSIVO							
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, doações e legados				107.391,12		107.391,12	107.391,12
Outras operações				-64.503,99		-64.503,99	-64.503,99
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N (31/12/2025)	791.476,35	355.389,77	2.253.284,77	1.480.041,08	368.376,37	5.248.568,34	5.248.568,34

Contabilista Certificado

Francisco Pinto
OCC - membro nº 438

Handwritten signature of Francisco Pinto in blue ink.





8. | Anexo

(As quantias estão expressas em Euros, exceto quando indicado de outra forma)

Nota prévia: o presente ANEXO está estruturado com base na Portaria n.º 220/2015. No que diz respeito à sequência numérica, a entidade criou a sua própria sequência a partir da divulgação n.º 4, tal como previsto na referida portaria. As notas começam por divulgar sequencialmente as rubricas do Balanço e continuam depois na Demonstração dos Resultados por Naturezas. Valores inferiores a 1.000€ poderão não ser referidos.

1. Identificação da entidade

Designação da entidade: Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António

Sede: Avenida Fernando Salgueiro Maia, n.º 9 – Apartado 183, 8900 – 265 Vila Real de Santo António

Natureza da atividade: Prestação de serviços sociais de apoio à infância, juventude, família e idosos

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Em 2025 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho;
- Normas Interpretativas (NI)

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições

Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

- Para além das alterações estruturais inerentes à primeira adoção do SNC – ESNL ocorrida em 2012 pela SCMVRSA e da mudança ocorrida em 2013 na valorização dos edifícios e propriedades de investimento, não ocorreram em 2025 quaisquer outras alterações às políticas, estimativas contabilísticas ou erros passíveis de serem reportados na presente Nota.

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a SCMVRSA adotou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações Financeiras constantes no regime da normalização contabilística para as ESNL (Anexo II do Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de março);
- A NCRF específica para o Sector não Lucrativo.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

4. Ativos fixos tangíveis

- Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se aos bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo. Com exceção para os edifícios, todos os restantes ativos fixos estão valorizados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e perdas por imparidades acumuladas. O grupo dos Edifícios, na sequência do processo de revalorização efetuado no ano de 2013, passou a estar mensurado pelo justo valor. Nas contas desse ano foram efetuados os relatos e divulgações adequados, em conformidade com a NCRF 7.

- Os Ativos Fixos Tangíveis são depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para uso e durante o período de vida útil esperada. O método de depreciação utilizado é o da linha reta. Relativamente aos edifícios, após a revalorização de 2013 antes

referida, o órgão de gestão da SCMVRSA considerou que todos os edifícios revalorizados revelavam condições para produzir benefícios económicos para a SCMVRSA durante 50 anos, com início em 2013. O método da linha reta que já vinha sendo utilizado nas depreciações manteve-se.

As taxas de amortização para os ativos fixos estão definidas, tendo em vista amortizar totalmente os bens até ao fim da sua vida útil esperada e são as seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e outras construções	2%	50 Anos
Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro	16,66%	6 Anos
Equipamento Informático	20%	5 Anos
Equipamento de transporte	20%	5 Anos
Sistemas de Proteção Contra Incêndios em Edifícios	10%	10 Anos
Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros	100%	1 Ano

As taxas evidenciadas no quadro foram estabelecidas anteriormente à introdução do SNC-ESNL em 2012. Como tal, verifica-se nalguns casos algum desalinhamento em relação às taxas atuais (Portaria nº 94/2013), como por exemplo a taxa relativa a equipamento informático. Esse desalinhamento é pouco relevante, face aos valores envolvidos e à natureza social da instituição. A partir de 2022 deu-se continuidade ao processo de melhorias no mapa de amortizações. Os bens adquiridos no ano estão codificados e sofreram depreciações de acordo com a Portaria nº 94/2013. Gradualmente será regularizada a situação de anos anteriores. O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

- A conta “ativos fixos tangíveis” no Balanço inclui, nos termos da portaria nº 220/2015 (Anexo 11 – Modelo de Balanço), o valor relativo às Propriedades de Investimento. Estas, são constituídas por um conjunto de edifícios, propriedade da SCMVRSA, que preenchem os requisitos gerais definidos na NCRF 11: destinam-se à obtenção de rendas ou à valorização do património. Não se destinam ao fornecimento de bens e serviços ou finalidades administrativas. Esta classe de ativos passou, a partir de 2013, a ser valorizada

de acordo com o método de revalorização. A contabilização de depreciações anuais relativas às propriedades de investimento cessou a partir de 2013, de acordo com as normas definidas para o método de revalorização. As duas tabelas seguintes mostram a evolução dos AFTs em 2024 e 2025.

Ano 2025

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Reduções	Saldos finais
Edifícios e outras construções	6.432.881 €	28.328 €	157.251 €	6.303.958 €
Equipamento básico	712.207 €	123.783 €	0 €	835.990 €
Equipamento de transporte	188.342 €	143.013 €	0 €	331.355 €
Equipamento administrativo	224.685 €	5.214 €	0 €	229.899 €
Outros ativos fixos	11.044 €	255.929 €	0 €	266.973 €
Investimentos em curso	86.131 €	0 €	86.131 €	0 €
Propriedades de investimento	104.881 €	0 €	0 €	104.881 €
Valores totais ilíquidos	7.760.171 €			8.073.056 €
Depreciações acumuladas	2.310.981 €	193.860 €	1.796 €	2.503.045 €
Valores líquidos (Balanco)	5.449.189 €			5.570.011 €

Ano de 2024

Rubricas	Saldos iniciais	Aumentos	Abates	Saldos finais
Edifícios e outras construções	6.432.881 €	0 €	- €	6.432.881 €
Equipamento básico	706.635 €	5.572 €	0 €	712.207 €
Equipamento de transporte	179.260 €	16.582 €	7.500 €	188.342 €
Equipamento administrativo	211.968 €	12.717 €	0 €	224.685 €
Outros ativos fixos	5.977 €	5.067 €	0 €	11.044 €
Investimentos em curso	86.131 €	- €	- €	86.131 €
Propriedades de investimento	104.881 €	0 €	0 €	104.881 €
Valores totais ilíquidos	7.727.733 €			7.760.171 €
Depreciações acumuladas	2.193.092 €	125.389 €	7.500 €	2.310.981 €
Valores líquidos (Balção)	5.534.641 €			5.449.189 €

5. Investimentos financeiros

- Estão englobados os valores relativos ao Fundo de Reestruturação do Setor Solidário registados na conta 4152, seguindo orientações da Segurança Social, entidade que tutela e visa as contas da SCMVRSA.

- Inclui também o Fundo de Compensação do Trabalho, valor registado na conta 4153.

6. Inventários

- Os inventários incluem as matérias-primas e subsidiárias destinadas à prestação dos serviços, que constituem a missão da SCMVRSA – apoio à infância, juventude, família e

idosos. Incluem géneros alimentares, medicamentos, material clínico e outras matérias subsidiárias. Os inventários estão valorizados ao custo de aquisição, ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.

- Relativamente aos inventários a SCMVRSA seguiu as regras fixadas na NCRF respetiva. Em 31/12/2025 os valores dos inventários estão mensurados ao custo de aquisição e eram os seguintes:

2025

Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	5.769 €	542.339 €	544.865 €	3.243 €
Matérias-subsiárias: Material clínico	2.704 €	11.862 €	11.806 €	2.760 €
Matérias-subsiárias: Material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsiárias: Medicamentos	1.211 €	9.792 €	9.846 €	1.157 €
Matérias-subsiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	838 €	838 €	0 €
Matérias-subsiárias: outro material	0 €	534 €	534 €	0 €
Total	9.684 €	565.365 €	567.889 €	7.160 €

2024

Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	6.609 €	610.064 €	610.904 €	5.769 €
Matérias-subsidiárias: Material clínico	3.430 €	14.341 €	15.067 €	2.704 €
Matérias-subsidiárias: Material hoteleiro	0 €	0 €	0 €	0 €
Matérias-subsidiárias: Medicamentos	1.427 €	10.532 €	10.747 €	1.211 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	1.051 €	1.051 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	1.203 €	1.203 €	0 €
Total	11.466 €	637.190 €	638.972 €	9.684 €

7. Créditos a receber

- As contas a receber de Clientes e Utentes são reconhecidas pelo seu valor nominal, aquando do reconhecimento inicial, de acordo com os critérios de mensuração estabelecidos para a Prestação de Serviços.
- Inclui os adiantamentos a fornecedores.

Créditos a receber

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Clientes e utentes	55.649 €	32.342 €
Fornecedores (saldo devedor)	467 €	0 €
Pessoal (Adiantamentos + Outras Operações)	0 €	0 €
Associados - quotas	929 €	549 €
Outras contas a receber	0 €	0 €
Total	57.045€	32.891 €

8. Estado e outros entes públicos

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Retenções por conta de Terceiros (saldo devedor)	1.787 €	1.625 €
IVA – Reembolsos Pedidos (saldo devedor)	2.314 €	0 €
Balanço – Ativo Corrente	4.101 €	1.625 €
Retenção de impostos sobre rendimentos (credor)	13.238 €	19.762 €
Contribuições para a Segurança Social (credor)	79.428 €	124.542 €
Outras tributações	0 €	0 €
Balanço – Passivo Corrente	92.666 €	144.304 €

9. Diferimentos

- A rubrica pode assumir dupla natureza, figurando no balanço com valores ativos e passivos. Em 2025 a conta diferimentos surge no balanço no lado do ativo e no lado do passivo.
- Os valores de natureza ativa dizem respeito a gastos já faturados à entidade no ano, mas cujo consumo efetivo e imputação às operações respeitam ao ano seguinte.
- Os valores de natureza passiva evidenciam rendimentos já contratualizados e a reconhecer em anos seguintes, com destaque para as verbas financiadas pelo IEFPP.
- As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

Diferimentos

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Gastos a reconhecer (saldo devedor – Diferimentos no Ativo)	17.270 €	16.652 €
Rendimentos a reconhecer (saldo devedor – Diferimentos no Ativo)	0 €	0 €
Total no Ativo	17.270 €	16.652 €
Rendimentos a reconhecer (saldo credor – Diferimentos no Passivo)	8.360 €	19.627 €
Total no Passivo	8.360 €	19.627 €

10. Outros ativos correntes

- As restantes contas a receber encontram-se valorizadas ao custo estabelecido na contratualização de protocolos, apoios e acordos de cooperação.
- Engloba valores a receber de entidades públicas.
- Os “outros ativos correntes” estão valorizados ao custo de aquisição.

Outros Ativos Correntes

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Financiamentos Obtidos (Balanço: Outros Ativos Correntes)	146.565 €	179.349€
Adiantamentos ao Pessoal	470 €	0 €
Outros Devedores e Credores	4.008 €	4.703€
Outros Instrumentos Financeiros (Balanço: Outros Ativos Correntes)	500 €	500 €
Totais: “Outros Ativos Correntes”	151.543 €	184.552 €

11. Caixa e depósitos bancários

- Os montantes incluídos em caixa e depósitos bancários englobam as rubricas – caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Caixa	1.000 €	1.000 €
Depósitos à ordem	238.229 €	361.233 €
Outros depósitos bancários	300.000 €	0 €
Total	539.229 €	362.233 €

12. Fundos patrimoniais

Fundos – a rubrica reflete o valor do Fundo Social originado aquando da abertura do sistema de contabilidade digráfica na SCMVRSA, iniciado com o antigo PCIPSS;

Resultados transitados – esta rubrica representa os resultados acumulados desde que existe contabilidade digráfica na SCMVRSA. Integra também, desde 2016, a

transferência de excedentes de revalorização prevista nas normas contabilísticas, movimentada na conta 569.

Excedentes de revalorização – resultam da revalorização efetuada em 2013 na classe de edifícios segundo o método do justo valor. Integra, desde 2016, a transferência anual para a conta 569, acima referida.

Outras variações nos fundos patrimoniais – englobam os valores relativos a subsídios ao investimento e as doações.

Resultado líquido do período – o valor do resultado líquido apurado em 2025 integra também o conjunto dos Fundos Patrimoniais.

Divulgação de “outras variações nos fundos patrimoniais”:

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Subsídios	963.459 €	906.999 €
Doações	516.582 €	530.155 €
Total	1.480.041 €	1.437.154 €

13. Fornecedores

- As contas a pagar a fornecedores são mensuradas ao custo e estão registadas pelo seu valor nominal.

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Dividas a fornecedores	34.317 €	84.889 €

14. Outros passivos correntes

- Os adiantamentos de clientes - saldos das contas particulares de utentes, cujos valores estão à guarda e sob administração da SCMVRSA estão incluídos em “outros passivos correntes”. Estão mensurados ao custo e não têm implícitos quaisquer juros.

- Estão englobados ainda diversos valores conforme rubricas indicadas na tabela seguinte.

Handwritten signatures in blue ink, including the name 'C. B. P.' and other illegible signatures.

Outros Passivos Correntes

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Adiantamentos de clientes	113.438 €	95.522 €
Remunerações a pagar	527 €	0 €
Fornecedores de investimentos	0 €	49 €
Credores por acréscimos	585.764 €	527.413 €
Outros devedores e credores	22.502 €	15.334 €
Total	722.231 €	638.318 €

15. Vendas e serviços prestados

- A SCMVRSA reconhece o rédito proveniente da prestação de serviços com base no ponto 12.7 da NCRF-ESNL: “quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação deve ser reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.” O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, a qual é determinada por acordo entre a SCMVRSA e os clientes/utentes dos serviços.

- Em 2024 a SCMVRSA passou a aplicar a FAQ 39 relativamente ao conteúdo da conta 72 – Vendas e Prestações de Serviços. Em 2025 deu-se continuidade ao cumprimento dessa norma. O comparativo dos dois anos figura no quadro abaixo.

Conta 72 – Prestações de Serviços

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Matrículas e mensalidades (721)	1.605.187 €	1.504.109 €
Quotizações e joias	6.482 €	7.168€
Serviços secundários	424.863 €	332.817 €
Subsídios de Entidades Públicas* (727 – nova conta em 2024)	3.722.651 €	3.198.676 €
Descontos e abatimentos	- 188.833 €	- 193.215 €
Total	5.570.350€	4.849.555€

*Ano 2025: A Conta 727 inclui 3.428.530€ transferidos pelo ISS – Instituto da Segurança Social, IP, ao abrigo dos acordos de cooperação celebrados com a SCMVRSA.

16. Subsídios, doações e legados à exploração

- O reconhecimento dos subsídios monetários e não monetários é realizado nos termos do ponto 14.1 da NCRF-ESNL. Assim, tal reconhecimento só é efetuado quando existe segurança:

- a) que a SCMVRSA cumprirá as condições associadas aos subsídios;
- b) que os subsídios serão efetivamente recebidos.


- Os Subsídios do Estado e de outros Entes Públicos, incluídos nesta rubrica constituem uma componente importante dos rendimentos totais obtidos pela SCMVRSA.

Quadro comparativo 2025 e 2024

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Centro Distrital Segurança social	0 €	300.000 €
Instituto de Emprego e Formação Profissional	42.695 €	145.222 €
Autarquia	92.180 €	76.309 €
Subsídios de outras entidades	70.812 €	100.985 €
Total	205.687 €	622.516 €

17. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

- O custo apurado em 2025 e inscrito na demonstração de resultados encontra-se justificado no quadro seguinte:



Rubricas	Existências Iniciais	Compras (inclui compras e donativos em géneros)	Consumos	Existências Finais
Matérias-primas: Géneros alimentares	5.769 €	542.339 €	544.865 €	3.243 €
Matérias-subsidiárias: Material clínico	2.704 €	11.862 €	11.806 €	2.760 €
Matérias-subsidiárias: Medicamentos	1.211 €	9.792 €	9.846 €	1.157 €
Matérias-subsidiárias: outros produtos farmacêuticos	0 €	838 €	838 €	0 €
Matérias-subsidiárias: outro material	0 €	534 €	534 €	0 €
Total	9.684 €	565.365 €	567.889 €	7.160 €

18. Fornecimentos e serviços externos

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Subcontratos	407 €	389 €
Serviços especializados	408.959 €	332.323 €
Materiais	102.042 €	99.577 €
Energia e fluidos	160.065 €	183.080 €
Deslocações, estadas e transportes	331 €	211 €
Conta 626 – Serviços Diversos	133.140 €	131.786 €
Total	804.944 €	747.366 €

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Desdobramento da Conta 626 – Serviços Diversos		
Rendas e alugueres	79 €	0 €
Comunicação	11.361 €	10.691 €
Seguros	14.846 €	12.635 €
Contencioso e notariado	117 €	150 €
Despesas de Representação	868 €	0 €
Limpeza, higiene e conforto	67.005 €	73.546 €
Outros serviços*	37.902 €	33.812 €
Rouparia	962 €	952 €
Total	133.140 €	131.786 €

*Outros serviços (2025): Esta rubrica inclui vários tipos de despesas. Mencionam-se apenas aquelas que apresentam valores superiores a 1.500€: material de drogaria (6.391€); material elétrico (7.744€); embalagens *takeaway* (12.975€); tintas e vernizes (4.140€); utensílios de cozinha (3.204€); serviços bancários (1.766€).

19. Gastos com o pessoal

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Remunerações do pessoal	3.242.156 €	3.103.287 €
Indemnizações	14.538 €	881 €
Encargos sobre remunerações	709.810 €	674.582 €
Seguros de acidentes de trabalho	48.717 €	46.334 €
Gastos de Ação Social	6.954 €	0 €
Outros gastos com pessoal	19.577 €	9.428 €
Total	4.041.752 €	3.834.512 €

20. Benefícios dos empregados

- Durante o ano de 2025 o número médio de empregados da SCMVRSa foi 239, sendo o número médio de efetivos 198, funcionários a contrato 35 e funcionários no âmbito de programas estabelecidos com o IEFP, 6. O valor contabilizado em gastos com pessoal totalizou 4.041.752 €. Este valor inclui, para além dos encargos com o pessoal do quadro da instituição, também os gastos com as pessoas no âmbito dos programas estabelecidos com o IEFP. Inclui ainda a estimativa com subsídios de férias e mês de férias a liquidar no ano seguinte, cujo direito foi adquirido em 2025 de acordo com a legislação respetiva.

No ponto anterior apresentou-se o quadro comparativo dos gastos com pessoal nos dois anos.

- A Mesa Administrativa, órgão diretivo da instituição, é composta por 8 membros (7 efetivos e 1 suplente)

- Nenhum dos 8 membros recebeu qualquer remuneração pelo desempenho do respetivo cargo em 2025.

21. Outros rendimentos

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Rendimentos suplementares	47.125 €	39.014 €
Rendimentos e ganhos restantes ativos financeiros	0 €	0 €
Rendimentos e ganhos investimentos não financeiros	12.660 €	17.060 €
Outros*	179.381 €	97.690 €
Total	239.166 €	153.764 €

*Outros (2025):

- Correções de anos anteriores: 99.197 €
- Imputação subsídios investimento: 64.504 €
- Restituição de impostos: 10.040 €
- Outros não especificados: 5.640 €
- **Total = 179.381 €**

22. Outros gastos

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Impostos e Taxas	3.546 €	2.123 €
Dívidas incobráveis	105 €	3.565 €
Perdas em inventários	5.585 €	5.287 €
Gastos em investimentos não financeiros	0 €	0 €
Correções relativas a períodos anteriores	14.280 €	27.889 €
Donativos	0 €	0 €
Quotizações	3.200 €	3.080 €

Coimas e outras penalidades	0 €	1.295 €
Outros não especificados	0 €	458 €
Totais	26.716 €	43.697 €

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

O gasto com depreciações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização. Esse gasto resulta da aplicação das taxas de amortização seguintes:

	Taxas	Vida útil
Edifícios e outras construções	2%	50 Anos
Equipamento de alojamento de utentes, didático, médico-hospitalar e outro	16,66%	6 Anos
Equipamento Informático	20%	5 Anos
Equipamento de transporte	20%	5 Anos
Sistemas de Proteção Contra Incêndios em Edifícios	10%	10 Anos
Equipamentos de valor inferior a 1.000 Euros	100%	1 Ano

Nota: ver divulgação no ponto 4. Ativos fixos tangíveis

24. Juros e rendimentos similares obtidos

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Juros obtidos	2.056 €	0 €

25. Juros e gastos similares suportados

Descrição	31-12-2025	31-12-2024
Juros suportados	13.722 €	26.456 €

26. Bens do património histórico e cultural

- Obra de arte: serigrafia, no valor de 850€

27. Financiamentos obtidos

Passivo não Corrente

O valor registado no balanço em “passivo não corrente”, no montante de 185.032€, respeita aos financiamentos contratualizados com o Banco Montepio, no âmbito da linha de crédito específica para o setor solidário. Esse montante inclui uma parcela de **96.000€ a amortizar no período 2030-2032**, e, como tal, considerada dívida superior a 5 anos.

Passivo Corrente

O valor registado no balanço em “passivo corrente”, no montante de 86.961€, respeita ao financiamento contratualizado com o Banco Montepio, no âmbito da linha de crédito específica para o setor solidário, parcela a liquidar no ano 2026 (curto prazo).

28. Acontecimentos após a data do Balanço

- Numa análise retrospectiva dos últimos cinco anos continuam a verificar-se grandes alterações a nível global em diversas áreas da sociedade. Após a pandemia, em 2022 começou a guerra na Ucrânia que continua sem fim à vista. Em 2023, iniciou-se um conflito no Médio Oriente e, muito recentemente, desencadeou-se outro conflito ainda mais vasto entre os EUA e o Irão, cujo desfecho ninguém consegue antecipar.

- O ano de 2025 terminou com uma situação geopolítica mundial muito complexa, cujos impactos na economia irão agravar também as carências sociais da população com menos rendimentos. Sendo a SCMVRSa uma entidade do setor solidário, cujas atividades estão focadas na melhoria do bem-estar social das famílias, este início de 2026 preocupa-nos, mas ao mesmo tempo estimula-nos a continuar a nossa missão gerindo os recursos com mais eficiência e mantendo o foco nos utentes e famílias que mais precisam do apoio da instituição.

- No período 2020 a 2024 o Estado disponibilizou diversos apoios extraordinários ao setor social solidário, viabilizando a continuidade da prestação dos serviços que constituem a missão destas organizações. A SCMVRSA beneficiou desses apoios, o último dos quais se concretizou em 2024.

- Em 2025, durante o mandato da Comissão Administrativa, foi implementado um conjunto de iniciativas, antes abordadas neste relatório, que permitiram à instituição inverter a situação deficitária que se verificava há vários anos. Neste contexto, considerando que não é expectável que as incertezas globais fiquem resolvidas no curto prazo, a Mesa Administrativa, órgão de gestão da SCMVRSA empossado no início de 2026 mantém expectativas que os apoios do Estado ao setor solidário se irão manter, não só a nível dos acordos contratualizados, mas também através de subsídios pontuais para resolver situações específicas. **Assim, a Mesa Administrativa considera não ser necessário efetuar qualquer ajustamento às contas de 2025.** O património da instituição está corretamente avaliado, o Balanço revela uma situação estável e os riscos associados às incertezas antes citadas poderão ser minimizados pela pronta intervenção do Estado.

29. Outras informações

A SCMVRSA informa que a instituição não apresentava, em 31 de dezembro de 2025, dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, a SCMVRSA informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente fixados.

09-03-2026

O Contabilista Certificado

Francisco José Simões Pinto

Membro nº 4387 da OCC





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 6.378.136 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.248.568 euros, incluindo um resultado líquido de 368.376 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Linda-a-Pastora, 31 de março de 2026

Assinado por: **VERA MARGARIDA SEBASTIÃO**

MARTINS

Num. de Identificação: 10516120

Data: 2026.03.31 19:15:04+01'00'



MARIQUITO, CORREIA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

(n.º 31 e registada na CMVM com o n.º. 20161386)

representada por

Vera Margarida Sebastião Martins

(ROC n.º. 1306 e registada na CMVM com o n.º. 20160916)



Santa Casa da Misericórdia
De
Vila Real de Santo António
Av. Salgueiro Maia – 8900-265 Vila Real de Santo António – NIF 500851506

ATA NR. 31

- 1 – Aos 24 dias do mês de Março de dois mil e vinte e seis, reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, a fim de analisar e elaborar um parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras, referentes ao ano de dois mil e vinte e cinco. apresentadas antecipadamente pela Comissão Administrativa e a serem presentes na Assembleia Geral da Instituição, convocada para o próximo dia 31 de Março de 2026 -----
- 2 – Nos termos estatutários, cumpre ao Conselho Fiscal emitir parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentadas pela Comissão Administrativa, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.-----
- 3 – Relembrar que a SCMVRSA foi gerida até final do ano de 2025 por uma Comissão Administrativa, não fazendo parte da mesma o Conselho Fiscal. Por sugestão da Mesa Administrativa foi-nos solicitado um parecer final.
- 4– No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a atividade financeira da Instituição. Verificamos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação-----
- 5 – No âmbito das nossas funções, cumpre-nos salientar o seguinte:-----
- 6 – O Relatório apresentado pela Mesa é suficiente claro no que concerne a atividade financeira e a situação atual da instituição.-----
- 7 – O Balanço e a Demonstração dos Resultados permitem uma fácil e completa compreensão da situação financeira.-----
- 8 – As disposições contabilísticas foram as adequadas. -----
- 9 – O Resultado líquido do exercício foi de 368.376,37 (Trezentos e sessenta e oito mil trezentos e setenta e seis euros e trinta e sete cêntimos).-----
- 10 - Os fatores mais relevantes para a obtenção deste resultado, prende-se com o aumento das participações obtidas durante o exercício findo -----
- 11 – Os resultados transitados e de acordo com o relatório da Comissão Administrativa, aprovamos a iniciativa que os mesmos no valor de 368.376,37 euros, sejam transferidos para esta conta.

12 – A Conta Fornecedores encontrava-se no dia 31 de Dezembro de 2025 com um saldo a liquidar no valor de 34.317,39.-----

13 – Verificamos na conta Outros Passivos Correntes o valor de 722.230,90 euros, sendo a sua maioria, referente a dividas de utentes.-----

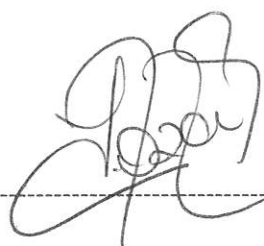
14 – Relativamente as diversas valências, salientamos os resultados negativos no Jardim de Infância “ A Cegonha “, Na Estrutura Acolhimento para Deslocados “, no” Centro de Dia Dr. José Colaço Fernandes”, no “ Apoio Domiciliário Dr. José Colaço Fernandes “no “ Centro Dia Comunitário de VRSA “, no “ Apoio Domiciliário Centro Comunitário de VRSA “,na “ Unidade Cuidados Continuados “ e no “Programa Emergência Alimentar “.-----

15 - Dar parecer favorável aos documentos.-----

Vila Real de Santo António, 24 de Março de 2026

O Conselho Fiscal

O Presidente; -----



O Vice-presidente;

João Manuel Valente

O Secretário; -----

